

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MULHERES DE 35 A 60 ANOS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Karyanna Alves de Alencar Rocha (1); Fagner Arruda de Lima (2); Karla Lourrana Cavalcante Pontes (3); Rebeca Soares de Almeida (4); Cristina Ruan Ferreira de Araújo (5).

(1) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; kary.aar@hotmail.com;*

(2) *Discente de Enfermagem e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; fagnerlim@hotmail.com;*

(3) *Discente de Psicologia e Bolsista do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; karla_lourrana@hotmail.com;*

(4) *Discente de Medicina e Voluntária do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; rebecasoares274@uol.com.br;*

(5) *Prof. Dra. dos cursos de Enfermagem e Medicina e Tutora do Pet Conexões e Saberes Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com.*

Resumo: Com o aumento da expectativa de vida da mulher brasileira, estimada hoje em 72 anos, calcula-se que a população feminina na fase da menopausa, período que constitui um terço da sua existência, seja mais de cinco milhões. O estudo realizado é um recorte de pesquisa sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos por mulheres na fase do climatério: uma investigação em Unidades Básicas de Saúde na cidade de Campina Grande-PB, desenvolvido com mulheres da faixa etária de 35 a 60 anos, atendidas em seis UBSs no período de agosto a novembro de 2015. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e quantitativa, com caráter explicativo e descritivo e teve como objetivo verificar se mulheres atendidas em UBSs da cidade de Campina Grande-PB totalizando uma amostra de 157, em período de climatério, recorrem ao uso da fitoterapia e/ou plantas medicinais para tratamento de sintomas provocados por este. Dentre as plantas mais citadas entre as mulheres que faziam uso de plantas medicinais, podemos destacar a Camomila (*Matricaria chamomilla*), frequentemente utilizada exclusiva ou associadamente à outra planta. Seguida da Erva cidreira (*Melissa officinalis*) e Amora (*Morus sp.*). A maneira como as mulheres percebem seu tratamento influencia diretamente no sucesso terapêutico, e, em geral, o que desencadeia esse processo é a confiança na terapia e no profissional de saúde, muitas vezes em falta na fitoterapia.

Palavras chaves: Climatério, plantas medicinais, fitoterápicos.

Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (Veiga Júnior et al., 2005). No Brasil, essa prática é amplamente difundida e na maioria dos casos, a escolha de uma terapia baseada em plantas medicinais é sempre sem orientação médica.

Um dos principais problemas da utilização destes produtos é a crença de que produtos de origem vegetal são isentos de reações adversas e efeitos tóxicos (Gallo & Koren, 2001; Clarke, 2007). O uso milenar de plantas medicinais mostrou ao longo dos anos, que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas. Do ponto de vista científico, algumas pesquisas mostraram que muitas dessas plantas possuem substâncias

agressivas e por essa razão devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos (Veiga Júnior et al., 2005).

Embora o tratamento e cuidado com plantas demandem muito trabalho, persistência e confiança, desde o cultivo ao uso, tem havido uma grande procura por essa modalidade terapêutica, a despeito de toda evolução científica. As plantas medicinais, diferente da criação de medicamentos alopáticos, seguem as leis naturais, trazendo portanto, um menor prejuízo ao organismo, se utilizadas com o manejo adequado. Por outro lado, a quantidade de princípio ativo existente em um chá é infinitamente menor do que em outro medicamento fabricado pela indústria farmacêutica, que já coloca o princípio ativo puro, diminuindo assim, efeitos adversos que possam surgir, a depender do medicamento ou planta. (MEDEIROS et al., 2001).

Como dito por Medeiros (2001), A resistência de alguns setores da comunidade médica e científica ao agente fitoterápico ou plantas medicinais, cujo princípio ativo já foi isolado cientificamente, se deve ao privilégio do saber acadêmico-científico da medicação alopática. Essa postura nos leva a refletir sobre como pode o saber acadêmico recusar a fitoterapia, tendo a medicação alopática várias contra-indicações e intensos efeitos colaterais.

A utilização de plantas com fins de tratamento, cura e prevenção de doenças é

uma das mais antigas práticas medicinais da humanidade. Em todo mundo, o seu uso é difundido, fazendo parte da chamada medicina tradicional, sendo empregada em todos os países, em alguns sendo chamada também de medicina alternativa ou complementar (MATOS et al., 2008)

O Brasil é um país com uma rica flora, e tem servido como campo de coleta de plantas para estudos em muitas nações com tecnologia avançada. A má distribuição de renda, coloca algumas áreas do país, chamadas de bolsões da pobreza, completamente distante dos resultados dessas pesquisas. Como consequência da pobreza, as populações infantis apresentam déficits nutricionais que aumentam a fragilidade orgânica, tornando-as mais vulneráveis aos efeitos adversos da medicação com princípio ativo puro (alopática) (MEDEIROS et al., 2001).

Com o aumento da expectativa de vida da mulher brasileira, estimada hoje em 72 anos, calcula-se que a população feminina na fase da menopausa, período que constitui um terço da sua existência, seja mais de cinco milhões. O climatério, que integra esse processo, é considerado um evento natural, ocorrendo em função da falência ovariana podendo ou não apresentar sintomas denominados de síndrome climatérica (ZANETTE et al., 2011)

O climatério é um fenômeno endócrino decorrente do esgotamento dos

foliculos ovarianos que ocorre em todas as mulheres de meia idade. Inicia-se entre os 35 a 40 anos, estendendo-se aos 65 anos, caracterizando-se por um estado de hipostrogenismo progressivo (LORENZI, 2009).

Souza (2009) ao inferir sobre a temática, diz que o climatério é um acontecimento fisiológico que consiste em uma fase da vida das mulheres na qual há transição do período reprodutivo ou fértil para o não reprodutivo. Ocorrendo em virtude da diminuição natural dos hormônios sexuais produzidos pelos ovários, o climatério acaba causando um grande impacto na qualidade de vida sexual das mulheres, que acabam apresentando uma diminuição da libido, e conseqüentemente da frequência e número de relações sexuais (SOUZA, 2009).

Assim, dada a relevância do estudo e na perspectiva de apontar a relação entre ensino e pesquisa, o estudo realizado é um recorte de pesquisa sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos por mulheres na fase do climatério: uma investigação em Unidades Básicas de Saúde na cidade de Campina Grande-PB, realizado em seis UBSS no período de agosto a novembro do ano de 2015.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa

e quantitativa, com caráter explicativo e descritivo, sendo desenvolvida entre os meses de agosto a novembro de 2015, em seis Unidades Básicas de Saúde da cidade de Campina Grande - PB.

A população do presente estudo foi composta por mulheres diagnosticadas no quadro do climatério e/ou na faixa etária dos 35 aos 60 anos, que foram atendidas em uma das Unidades Básicas de Saúde, a saber: UBSF Wesley Targino, Centro de Saúde da Bela Vista, UBSF Bonald Filho I e II, UBSF Tambor I, UBSF Romualdo Brito de Figueiredo e UBSF Malvinas IV, localizadas na cidade de Campina Grande – PB, resultando em uma amostra de 357 mulheres.

Para designação das unidades anteriormente citadas, foi feito um sorteio, com base na divisão de seis distritos da cidade, feita pela Secretaria de Saúde do Município de Campina Grande, em que, cada distrito tem uma respectiva Unidade Básica de Saúde sorteada.

A análise dos dados foi realizada através de formulários semi-estruturadas, almejando verificar os objetivos da presente pesquisa, dos quais destaca-se neste recorte, identificar se mulheres na faixa etária de 35 a 60 anos recorrem ao uso de fitoterápicos e/ou plantas medicinais ao invés de terapias farmacológicas.

As pessoas submetidas à entrevista foram esclarecidas a respeito do projeto, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido comprovando sua voluntariedade na pesquisa. Todo o processo foi realizado de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata da pesquisa com seres humanos. Pesquisa avaliada e aprovada pelo CEP do HUAC sob protocolo nº CAAE: 42233015.1.0000.5182. Os próprios integrantes do Pet Fitoterapia fizeram esta busca ativa e entrevistas às mulheres de 35 a 60 anos presentes em cada uma das seis unidades sorteadas, obtendo um soma total de 357 mulheres.

Resultados e discussão

Verifica-se uma parcela relativamente pequena de mulheres que recorrem ao uso da fitoterapia e/ou plantas medicinais, quando comparada ao total de mulheres entrevistadas (Tabela 1). Motivos estes relatados como desconhecimento ou não aceitação quanto à efetividade da terapêutica, se comparada à utilização de medicamentos sintéticos.

Dentre as plantas mais citadas entre as mulheres que faziam uso de plantas medicinais, podemos destacar a Camomila (*Matricaria chamomilla*), frequentemente utilizada exclusiva ou associadamente à outra planta. Seguida da Erva cidreira (*Melissa officinalis*) e Amora (*Morus sp.*). Esses dados podem ser visualizados na Tabela 2.

Mulheres que participaram da entrevista relataram algumas experiências ou

falta delas relacionadas com a utilização de plantas medicinais. Tais como:

“Ah, eu sempre usei de tudo, planto tudo no meu quintal, por isso nunca adoço.” (Participante 1).

“Eu não uso planta porque não sei quais são boas ou ruins, não recebo orientação, mas se você me explicar com certeza vou usar.” (Participante 2).

“Gosto de usar o none, porque a gente vê na TV que faz bem pra tudo!” (Participante 3).

Tabela 1 - Uso de plantas medicinais e/ou fitoterápico.

Sim	32%
Não	67%
Não respondeu	0,8%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2016.

Tabela 2 - Principais Plantas Mediciniais utilizadas por mulheres na fase do climatério.

Camomila	26%
Erva Cidreira	22%
Amora	8%
Erva Doce	7%
Boldo	7%

FONTE: Dados da Pesquisa, 2016.

Diante dessas falas, observa-se forte relação com a situação encontrada na pesquisa, em que percebemos que há certo despreparo e falta de informação por parte dessas mulheres, as quais foram aproveitados os momentos das entrevistas com uma maior

aproximação entre a população e os acadêmicos, possibilitando o vínculo de confiança compartilhamento de informações e saberes populares.

Se obteve uma maior Interação Universidade – comunidade, assim como ênfase ao caráter coletivo do Grupo, priorizando-se as atividades pautadas em relações de solidariedade, de responsabilidade, de respeito mútuo e de trabalho integrado. Diante da falta ou uso errôneo do reconhecimento social da medicina tradicional, percebe-se a dificuldade atual na compreensão dos fins terapêuticos e formas adequadas de preparo relacionado a apropriação indevida desses conhecimentos tradicionais por vários segmentos da sociedade.

Observa-se também, a falta de conhecimento ou informação relacionados à condição de climatério ou menopausa, despreparo dos profissionais de saúde, que teriam o dever de orientar estas mulheres, afim de fazê-las passar pela condição biológica da melhor forma possível, com a presença ou não dos sintomas.

Conclusões

A concepção biologicista de lidar com o corpo, dificulta a adoção das plantas medicinais no cuidado terapêutico, pois tratar usando plantas medicinais requer dedicação e

persistência. Os profissionais de saúde devem estar receptivos e conectados as diretrizes nacionais e as necessidades e anseios da população. A Fitoterapia no Setor Público somente será uma realidade, quando dentre outras variáveis, os profissionais conhecerem e se qualificarem para esta prática consolidada no contexto popular e insipiente no contexto acadêmico.

As vantagens decorrentes da utilização da fitoterapia são mais frequentemente apontadas do que as desvantagens. Referem-se, principalmente, à eficácia, baixo custo e efeitos colaterais reduzidos, além do estímulo aos hábitos saudáveis de vida, mesmo com a falta de informação necessária, ou a mesma de maneira errônea. A maneira como as mulheres percebem seu tratamento influencia diretamente no sucesso terapêutico, e, em geral, o que desencadeia esse processo é a confiança na terapia e no profissional de saúde, muitas vezes em falta na fitoterapia.

Foi alcançada uma melhoria para o curso, principalmente de enfermagem e medicina, através do ganho dos alunos deste curso e petianos, uma vez que entraram em uma realidade pouco conhecida pela sociedade atual. Desenvolveram-se também habilidades de oratória, desenvolvimento de pesquisa de campo, assim como com uma metodologia de análise de dados.

Visto isso, fazem-se necessárias novas pesquisas e projetos de extensão, tanto para verificar com afinco as formas de uso dessas

plantas medicinais e os possíveis efeitos indesejados, como para conscientizar, com embasamento científico, esta população feminina a utilizar corretamente a fitoterapia no alívio aos sintomas do climatério. Ademais, a pesquisa proporcionou benefícios aos petianos participantes, pois estes adquiriram mais experiência com a temática abordada, assim como houve uma interação mais próxima com a comunidade. Por fim, percebe-se que tal atividade pode ser o início de outras investigações nacionais para concretizar o conhecimento do uso da fitoterapia para o climatério/menopausa, o que pode definir novas políticas de saúde em relação a essa fase da vida feminina.

Referências Bibliográficas

- CLARKE, J.H.R.; RATES, S.M.K.; BRIDI, R. Um alerta sobre o uso de produtos de origem vegetal na gravidez. *Infarma*, v.19, n.1/2, p.41-8, 2007.
- GALLO, M.; KOREN, G. Can herbal products be used safely during pregnancy? Focus on Echinacea. *Canadian Family Physician*, v.47, p.1727-8, 2001.
- MATOS, A. B. T. M., MATOS, L. T. M. B., BRITO, N. M. B. Uso empírico de plantas medicinais por mulheres. **Rev. para. Med**, 22(4), out-dez 2008.
- MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho and CABRAL, Ivone Evangelista. O cuidar com plantas medicinais: uma modalidade de atenção à criança pelas mães e enfermeira-educadora. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. vol.9, n.1, pp.18-26. ISSN 1518-8345, 2001.
- LORENZI, D. R. S., CATAN, L. B., MOREIRA, K., ÁRTICO, G. R. Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. **Rev Bras Enferm**, Brasília. 62(2): 287-93, mar-abril 2009.
- SOUZA, A.C. Tratamento dos sintomas do climatério utilizando medicamento fitoterápico: estudo de revisão. Umuarama, 40f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Paranaense, 2009.
- VEIGA JÚNIOR, V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? *Química Nova*, v.28, n.3, p.519- 28, 2005.
- ZANETTE, V. C., ROSSATO, A. E.; CITADINI-ZANETE, V., BERNARDI, F. B. C. Prevalência do uso da fitoterapia para alívio de sintomas apresentados em pacientes climatéricas. *ACM arq. catarin. Med*, jan-mar 2011; 40(1).